



PAPA
AOS 58
ANOS

A 16 de Outubro de 1978, João Paulo II interrompeu mais de 400 anos de eleição de Papas Italianos

A 16 de Outubro de 1978, depois da morte de João Paulo I, Karol Wojtyla foi eleito, aos 58 anos, como o 265º sucessor de Pedro à frente dos destinos da Igreja Católica, interrompendo mais de 400 anos de eleição de Papas italianos.

Os sinos dobraram por João Paulo II

Os sinos da Sé no Funchal juntaram-se ontem ao dobrar dos sinos em todo o Mundo, anunciando a morte do Papa João Paulo II



Raquel Gonçalves/Lusa
rgoncalves@dnoticias.pt

Cerca de 40 mil pessoas rezavam o terço na Praça de São Pedro, em Roma, quando o Vaticano anunciou a morte do Papa João Paulo II. Eram 20h37 em Portugal. A notícia da morte foi recebida por um longo silêncio, interrompido depois por uma emocionada salva de palmas.

Aqueles que nas últimas horas tinham rezado e que não desviaram, por um segundo, os olhos das janelas onde João Paulo II estava, deixavam cair, junto com as lágrimas, a esperança que, contrariando os sucessivos boletins médicos, todos acalentavam no íntimo.

O secretário de Estado do Vaticano, Angelo Sodano, entou o "De Profundis" e recitou depois uma prece perante os fiéis, que choravam por aquele que foi um dos Papas mais populares da história da Igreja Católica. O Papa que percorreu o Mundo, o Papa que soube descer ao mais comum dos mor-

tais, o Papa que conseguiu cativar os jovens, o Papa que apesar da rigidez da Igreja Católica, conseguiu trazer uma lufada de ar fresco no final de século XX e neste novo milénio.

Na Sé Catedral do Funchal, os sinos dobraram, assim como aconteceu em todos os templos católicos de Roma e da Polónia, o país natal do Papa João Paulo.

Ainda no Funchal, junto à estátua do Santo Padre, foram depositadas flores e acenderam-se velas, que tenuamente iluminavam o agradecimento da Madeira à visita realizada pelo Sumo Pontífice a 12 de Maio de 1991.

COM DESTINO A ROMA

Em Roma, e nos minutos que se seguiram ao anúncio da morte de João Paulo II, era registado um movimento acima do normal no aeroporto, relatos de muitos autocarros a caminho e estimativas de centenas de milhares ou até de milhões de pessoas a afluír à cidade para um último adeus ao Papa.

Para o efeito, Roma preparou e disponibilizou estádios de futebol, pavilhões desportivos, centro de congressos e mobilizou a protecção civil, tendo dezenas de unidades móveis médicas em toda a zona.

A publicidade foi praticamente suspensa nas rádios e televisões, o mesmo sucedendo à campanha eleitoral para as regionais de domingo, tendo o Governo debatido mesmo a constitucionalidade de uma eventual suspensão do sufrágio.

Quem já está na cidade procura agora saber pormenores das cerimónias fúnebres e, depois, detalhes do importante conclave em que o sucessor de João Paulo II será escolhido.

Longe dos olhos de quase todos ficou o principal ritual no momento a seguir ao óbito, quando o carmalengo, o cardeal espanhol Martinez Sonado, usou o tradicional martelo de prata para chamar três vezes por João Paulo II, usando o mesmo instrumento para partir em seguida o anel do pontificado.

